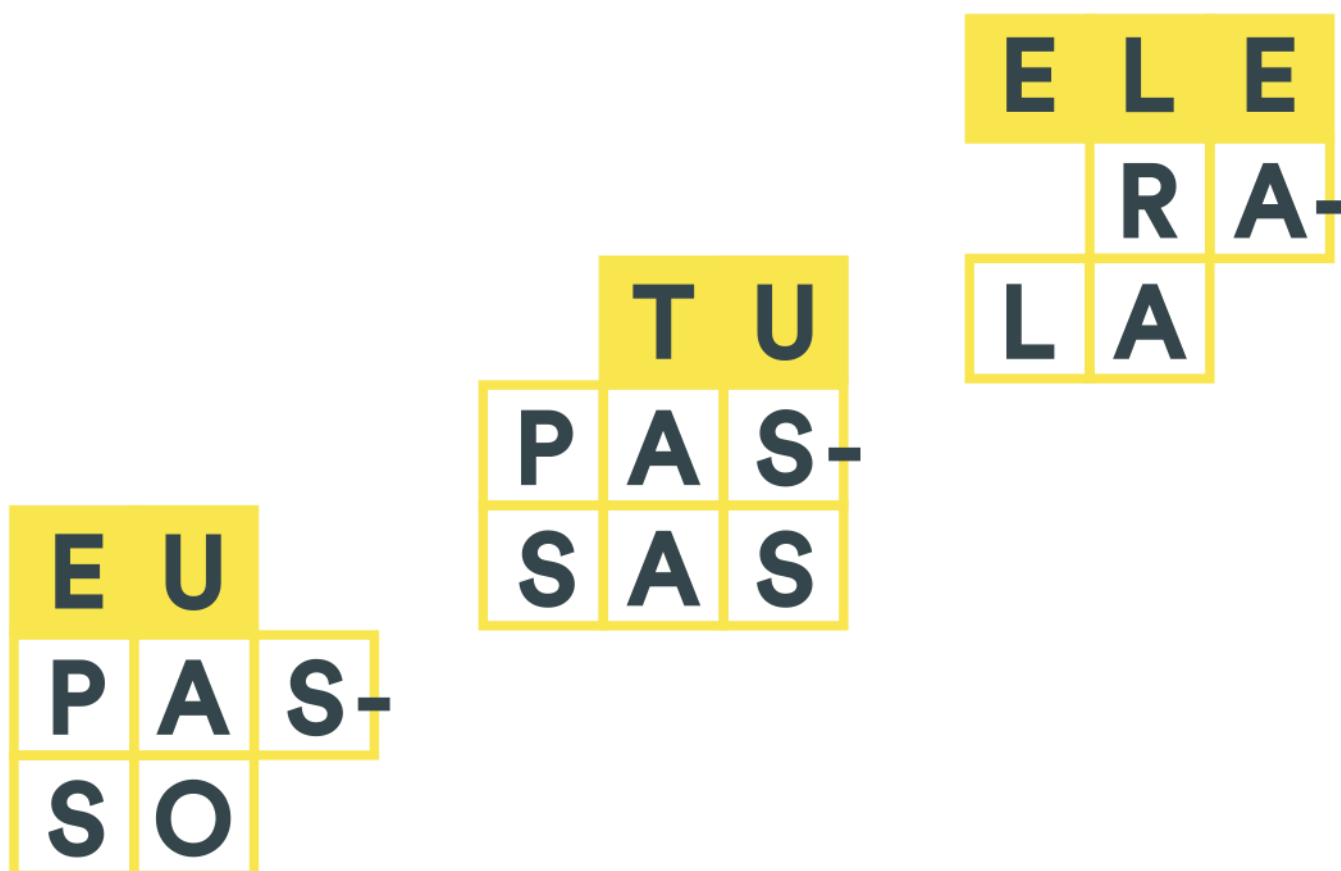


Conjunção, Operadores Argumentativos e Coesão



Conjunção, Operadores Argumentativos e Coesão

1. (UERJ)

Juventude e participação

Inicialmente, gostaria de destacar que toda avaliação é feita a partir de uma comparação. Neste caso, essa comparação poderia ser feita em duas direções. Uma delas em relação a outras faixas etárias e a outra em relação à juventude de épocas passadas. Em relação à primeira dimensão, me parece que o comportamento político da juventude não seja diferente do de outras faixas etárias. Os que avaliam como baixa a participação política da juventude atual não podem afirmar que seja diferente da participação política das outras faixas. Existem parcelas da população passivas (e entre elas há jovens e também adultos), assim como existem parcelas da população com alta taxa de participação política, e entre elas podemos igualmente identificar jovens e adultos.

Logo, uma comparação entre faixas etárias não nos leva a concluir que seja baixa a participação política da juventude. Agora, em relação à outra dimensão, a comparação entre juventudes de épocas diferentes, podemos constatar diferenças que aparentemente levem algumas pessoas a afirmações do tipo "a juventude atual não está com nada", "antigamente os jovens tinham maior consciência e atuação política". E aqui, novamente, devemos analisar a questão por partes. Jovens alienados e passivos sempre existiram ao lado de jovens conscientizados e ativos politicamente.

Deve-se reconhecer que a proporção entre essas duas categorias muda com o tempo, tem épocas em que a proporção de jovens ativos se amplia e em outras épocas diminui. Mas esse aumento ou diminuição é uma expressão da sociedade como um todo e não de uma determinada faixa etária. Se numa época a parcela de jovens cresce e se torna mais intensa, é porque esse mesmo fenômeno se manifesta na sociedade como um todo. O comportamento juvenil expressa as tendências gerais da sociedade como um todo.

A grande diferença está nos meios de que dispõem os jovens para desenvolver sua consciência crítica ou para manifestar sua postura política. Aí, sim, registramos mudanças radicais em relação a outras épocas.

Atualmente, os jovens têm acesso aos meios de comunicação que permitem ampliar a velocidade e a abrangência da transmissão de idéias, o que oferece facilidades nunca antes disponíveis para a expressão política da juventude.

A minha resposta pode parecer otimista e tenho plena consciência de que ela é. Os jovens da atualidade não são diferentes dos jovens de outras épocas, aceitam ou rechaçam valores, assumem ou não atitudes políticas com a mesma postura dos jovens do passado, a diferença não está no grau e sim na forma. Não muda o caminho, muda a forma de caminhar.

LUÍS DE LA MORA

Adaptado de www.cipo.org.br

Nos processos de coesão textual, há vocábulos que substituem palavras, expressões ou ideias anteriormente expostas.

Um exemplo em que o vocábulo grifado retoma algo enunciado em parágrafo anterior é:

- a) "a proporção entre essas duas categorias" (l. 29-30)
- b) "é porque esse mesmo fenômeno" (l. 35-36)
- c) "ou para manifestar sua postura política" (l. 40-41)
- d) "e tenho plena consciência de que ela é." (l. 48-49)

2. Páris, filho do rei de Troia, raptou Helena, mulher de um rei grego. Isso provocou um sangrento conflito de dez anos, entre os séculos XIII e XII A.C. Foi o primeiro choque entre o ocidente e o oriente. Mas os gregos conseguiram enganar os troianos. Deixaram à porta de seus muros fortificados um imenso cavalo de madeira. Os troianos, felizes com o presente, puseram-no para dentro. À noite, os soldados gregos, que estavam escondidos no cavalo, saíram e abriram as portas da fortaleza para a invasão. Daí surgiu a expressão "presente de grego".

Em "puseram-no", a forma pronominal "no" refere-se:

- a) ao termo "rei grego".
- b) ao antecedente "gregos".
- c) ao antecedente distante "choque".
- d) à expressão "muros fortificados".
- e) aos termos "presente" e "cavalo de madeira".

3. Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

(ATALIA, M. *Nossa vida*. *Época*. 23 mar. 2009)

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- a) expressão "Além disso" marca uma sequenciação de ideias.
- b) o conectivo "mas também" inicia oração que exprime ideia de contraste.
- c) o termo "como", em "como morte súbita e derrame", introduz uma generalização.
- d) o termo "Também" exprime uma justificativa.
- e) o termo "fatores" retoma coesivamente "níveis de colesterol e de glicose no sangue".

4. Maria Cora

Uma noite, voltando para casa, trazia tanto sono que não dei corda ao relógio. Pode ser também que a vista de uma senhora que encontrei em casa do comendador T... contribuísse para aquele esquecimento; mas estas duas razões destroem-se. Cogitação tira o sono e o sono

impede a cogitação; só uma das causas devia ser verdadeira. Ponhamos que nenhuma, e fiquemos no principal, que é o relógio parado, de manhã, quando me levantei, ouvindo dez horas no relógio da casa.

Morava então (1893) em uma casa de pensão no Catete. Já por esse tempo este gênero de residência florescia no Rio de Janeiro. Aquela era pequena e tranquila. Os quatrocentos contos de réis permitiam-me casa exclusiva e própria; mas, em primeiro lugar, já eu ali residia quando os adquiri, por jogo de praça; em segundo lugar, era um solteirão de quarenta anos, tão afeito à vida de hospedaria que me seria impossível morar só. Casar não era menos impossível. Não é que me faltassem noivas. Desde os fins de 1891 mais de uma dama, -- e não das menos belas, -- olhou para mim com olhos brandos e amigos. Uma das filhas do comendador tratava-me com particular atenção. A nenhuma dei corda, o celibato era a minha alma, a minha vocação, o meu costume, a minha única ventura. Amaria de empreitada e por desfastio. Uma ou duas aventuras por ano bastavam a um coração meio inclinado ao ocaso e à noite.

Talvez por isso dei alguma atenção à senhora que vi em casa do comendador, na véspera. Era uma criatura morena, robusta, vinte e oito a trinta anos, vestida de escuro; entrou às dez horas, acompanhada de uma tia velha. A recepção que lhe fizeram foi mais cerimoniosa que as outras; era a primeira vez que ali ia. Eu era a terceira. Perguntei se era viúva.

- Não; é casada.
- Com quem?
- Com um estancieiro do Rio Grande.
- Chama-se?
- Ele? Fonseca, ela Maria Cora.
- O marido não veio com ela?
- Está no Rio Grande.

Não soube mais nada; mas a figura da dama interessou-me pelas graças físicas, que eram o oposto do que poderiam sonhar poetas românticos e artistas seráficos. Conversei com ela alguns minutos, sobre cousas indiferentes, -- mas suficientes para escutar-lhe a voz, que era musical, e saber que tinha opiniões republicanas. Vexou-me confessar que não as professava de espécie alguma; declarei-me vagamente pelo futuro do país. Quando ela falava, tinha um modo de umedecer os beiços, não sei se casual, mas gracioso e picante. Creio que, vistas assim ao pé, as feições não eram tão corretas como pareciam a distância, mas eram mais suas, mais originais.

(Machado de Assis. Relíquias de casa velha. Rio de Janeiro. Livraria Garnier, 1990)

Observe as formas sublinhadas em:

“Morava então (1893) em uma casa de pensão no Catete. Já por esse tempo estegênero de residência florescia no Rio de Janeiro. Aquela era pequena e tranquila.” (l. 11-14)

Esse, este e aquela são formas empregadas como recursos de coesão textual. Indique a classe gramatical a que pertencem essas palavras e justifique a escolha de cada uma no trecho de acordo com a respectiva função textual.

5. Em “Era a flor, e não já da escola, senão de toda a cidade.”, a palavra assinalada pode ser substituída, sem que haja alteração de sentido, por:

- a) mas sim
- b) de outro modo
- c) exceto
- d) portanto
- e) ou

6. Leia o texto a seguir e responda.

Numa prova de português do Ensino Fundamental, ante a pergunta sobre qual era a função do apóstrofo, um aluno respondeu: “Apóstrofos são os amigos de Jesus, que se juntaram naquela jantinha que o Leonardo fotografou”. A frase, além de alertar sobre os avanços que precisamos na excelência da educação, é didática quanto aos cuidados no uso da Língua Portuguesa, preciosidade que herdamos dos lusos, do galego e do latim. Por falar em vírgula lembrei-me de caso ocorrido numa cidade paulista. O vereador proponente lia seu “improviso” na cerimônia de outorga do título de cidadania a um professor de português. A iniciativa deveu-se ao fato de o mestre ter alfabetizado o nobre edil e outros munícipes no curso de adultos. O exaltado orador disparou: “Este grande letrista me transformou num competente palavrista, pontuador e virgopalense”. O constrangido catedrático, ao discursar, agradeceu, mas recusou a homenagem. “Não a mereço”, frisou! Em tempo: virgopalense é o gentílico do município de Virgem da Lapa, localizado no Vale do Jequitinhonha (MG). Ao não dar explicações sobre o óbvio, o velho membro do magistério evitou a redundância, esse vício que polui o idioma, como ilustra o ato de assinatura de convênio para projeto de piscicultura numa cidade do interior gaúcho: “Vamos vender nossos peixes em todos os países da Terra”, bradou o prefeito, num arroubo de entusiasmo. “Questão de ordem, Excelência, mas só nos da Terra? Por que não também nos países de Marte, Vênus e até Saturno?” – ironizou o líder da oposição na Câmara Municipal. O poder da vírgula e o das palavras é tão importante que, no passado, o artifício do veto à pontuação foi usado para mudar o teor das leis contra os interesses da sociedade.

(Adaptado de: SILVA, J. G. O poder da vírgula. Folha de São Paulo, A2 Opinião, 2 set. 2012.)

No texto, para evitar a repetição de professor de português e vereador, o autor recorre, respectivamente, aos elementos de coesão a seguir.

I. Catedrático e edil.

II. Letrista e virgopalense.

III. Mestre e letrista.

IV. Membro do magistério e orador.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

7. (UERJ)

Filme

- Berenice não gostava de ir ao cinema, de modo que o pai a levava à força. Cinema era coisa que ele adorava, sempre sonhara em se tornar cineasta; não o conseguira, claro, mas queria que a filha partilhasse sua paixão, com o que se sentiria, de certa forma, indenizado pelo destino. Uma responsabilidade que só fazia aumentar o verdadeiro terror que Berenice sentia quando se aproximava
- 5 o sábado, dia que habitualmente o pai, homem muito ocupado, escolhia para a sessão cinematográfica semanal. À medida que se aproximava o dia fatídico, ela ia ficando cada vez mais agitada e nervosa; e quando o pai, chegando o sábado, finalmente lhe dizia, está na hora, vamos, ela frequentemente se punha a chorar e mais de uma vez caíra de joelhos diante dele, suplicando, não, papai, por favor, não faça isso comigo. Mas o pai, que era um homem enérgico e além disso julgava ter o direito de exigir
- 10 da filha que o acompanhasse (viúvo desde há muito, criara Berenice sozinho e com muito sacrifício), mostrava-se intransigente: não tem nada disso, você vai me acompanhar. E ela o fazia, em meio a intenso sofrimento.

- Por fim, aprendeu a se proteger. Ia ao cinema, sim. Mas antes que o filme começasse, corria ao banheiro, colocava cera nos ouvidos. Voltava ao lugar, e mal as luzes se apagavam cerrava firmemente os olhos, mantendo-os assim durante toda a sessão. O pai, encantado com o filme, de nada se apercebia; tudo o que fazia era perguntar a opinião de Berenice, que respondia, numa voz neutra mas firme:

– Gostei. Gostei muito.

Era de outro filme que estava falando, naturalmente. Um filme que o pai nunca veria.

MOACYR SCLiar

In: *Contos reunidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Berenice não gostava de ir ao cinema, de modo que o pai a levava à força. (I. 1)

O período acima pode ser reescrito, mantendo-se seu sentido original, da seguinte forma:

- a) Como Berenice não gostava de ir ao cinema, o pai a levava à força.
- b) Quando Berenice não gostava de ir ao cinema, o pai a levava à força.

- c) Enquanto o pai a levava à força, Berenice não gostava de ir ao cinema.
- d) À proporção que o pai a levava à força, Berenice não gostava de ir ao cinema.

8. Leia o texto abaixo e responda à questão.

"O Rio de Janeiro é uma cidade bonita, com uma orla marítima muito singular. É uma topografia de colinas e morros que lhe dão uma configuração única. A plenitude solar dos sítios assim invadidos de trópico não deixa lugar à sombra. Não existe terreno fértil para as sombras do medo. Quando passeamos no calçadão de Copacabana ou de Ipanema, não obtemos qualquer sinal confirmatório do rumor insegurizante que ecoa no discurso coletivo: não vemos assaltantes. Embora isso em lado nenhum: surgem do nada num semáforo, numa soleira, mas também não vemos indivíduos com ar de favelados, nem pivetes, nem ruas desertas pelo medo, nem botecos manhosos. Na zona Sul, banear por excelência, estão o turismo e o carioca das classes mais altas.

Neste estrato encontraríamos, sem ter de procurar muito, outro predador. Bem distinto do agressor de rua, muito mais resguardado e seletivo do que o pequeno delinquente que saltita de semáforo em semáforo à espera do carro incauto. Contribui muito mais ativamente para o bolo final no que toca à dilapidação do patrimônio. Este pedrador de alto calibre exibe-se mais do que se acoita, faz aparições mediáticas em vez de fugir. Controla grandes negócios, põe as finanças a correr a seu favor, multiplica-se nos jogos de bastidores, nas negociatas entre os influentes e na corrupção. O seu espaço predatório é o dos cifrões, da propriedade de luxo, da ostentação de estilos de vida soltos, vigorosos e bronzeados. "Miami está à distância de um avião particular."

FERNANDES, Luís 2001 - Pelo Rio Abaixo, Ed, Notícias (adaptado)

- a) Encontre dois tipos de conjunções que estejam no texto e forme duas frases com elas.
- b) Escreva quatro tipos de conjunções temporais e ache no texto pelo menos um delas.
- c) "... Quando passeamos no calçadão de Copacabana..." Substitua a conjunção que há na frase acima por outra de igual valor semântico.

10. Assinale a opção em que os elementos NÃO preenchem as lacunas do texto com coesão, coerência e correção gramatical.

_____ dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a balança comercial fechou a quarta semana de junho (de 24 a 30) com superávit de US\$ 204 milhões.

_____, o superávit acumulado no mês subiu para US\$ 675 milhões, o melhor resultado mensal de 2002. Nos seis meses deste ano, o saldo acumulado foi de US\$ 2,606 bilhões,

praticamente empatando com o resultado de todo o ano passado, _____ foi registrado superávit de US\$ 2,642 bilhões. Em junho, o Brasil registrou US\$ 4,079 bilhões em exportações e US\$ 3,404 bilhões em importações, _____ resultou no superávit de US\$ 675 milhões no mês. No ano, as exportações totalizaram US\$ 25,052 bilhões e as importações US\$ 22,446 bilhões. Nos seis primeiros meses do ano passado, o saldo comercial foi deficitário em US\$ 78 milhões. A meta do Governo é chegar ao superávit de US\$5 bilhões até dezembro de 2002.

(Cíntia Vinhal, www.mdic.gov.br 1/7/2002)

- a) De acordo com; com isso; quando; o que.
- b) Conforme; assim; período em que; movimento que.
- c) Segundo; dessa forma; em que; fato que.
- d) Pelos; desse modo; ao fim do qual; desempenho que.
- e) Diante dos; para isso; onde; do qual.

Vem que tem mais!

Leonardo DiCaprio (finalmente) ganhou o Oscar. Em seu discurso, DiCaprio agradeceu à equipe do filme, como é praxe, e dedicou algumas palavras à mudança climática, já que *O Regresso* – filme que lhe deu o prêmio – trata “da relação do homem com a natureza”. Confira abaixo o discurso e responda:

“Muito obrigado a todos. Obrigado à Academia, obrigado a todos os que estão neste auditório. Tenho que parabenizar os demais candidatos deste ano por suas incríveis interpretações. *O Regresso* é fruto dos esforços incansáveis de uma equipe e de um elenco incríveis.

Primeiro, meu irmão neste projeto, o senhor Thomas Hardy. Tom, o seu talento feroz na tela só é superado por sua amizade fora dela. Ao senhor Alejandro Iñárritu. À medida que a história do cinema se desenrola, você vem abrindo seu caminho nesta história nos últimos dois anos. É um talento incrível, obrigado a você e ao Chivo [Emmanuel Lubezki, diretor de fotografia] por criar uma experiência cinematográfica relevante para todos nós.

Obrigado a todo mundo da Fox e da New Regency. Arnon Milchan, você é o herói deste projeto. A minha equipe completa. Devo agradecer a todos desde o início da minha carreira: ao senhor Caton-Jones, por me escolher para o meu primeiro filme; ao senhor Scorsese, por me ensinar tanto sobre a arte cinematográfica; ao senhor Rick Yorn, obrigado por me ajudar a me guiar nesta indústria. Sem meus pais, nada disto teria sido possível. E aos meus amigos, adoro vocês, vocês sabem quem são.

Por último, só quero dizer isto: *O Regresso* trata da relação do homem com a natureza, uma natureza que todos sentimos em 2015 como o ano mais quente já registrado. Nossa produção precisou se deslocar ao ponto mais meridional deste planeta só para poder encontrar neve. A mudança climática é real, está acontecendo agora mesmo. É a ameaça mais urgente que a nossa espécie precisa enfrentar. Precisamos trabalhar juntos e deixar de procrastinar.

Precisamos apoiar os líderes de todo o mundo que não falam em nome das grandes corporações poluentes, mas sim de toda a humanidade, dos povos indígenas, de bilhões de pessoas desfavorecidas que serão as mais afetadas por tudo isto, das crianças e de tanta gente cujas vozes foram afogadas pela política da cobiça.

Obrigado a todos por este prêmio incrível desta noite. Não devemos encarar o planeta como algo garantido. Não encaro esta noite como algo garantido”.

Na coesão textual, ocorre o que se chama catáfora quando um termo se refere a algo que ainda vai ser enunciado na frase. Um exemplo em que o termo destacado constrói uma catáfora é:

- a) “A mudança climática é real, está acontecendo agora mesmo.”

-
- b) “À medida que a história do cinema se desenrola, você vem abrindo seu caminho nesta história nos últimos dois anos.”
- c) “Sem meus pais, nada disto teria sido possível.”
- d) “Por último, só quero dizer isto: *O Regresso* trata da relação do homem com a natureza, uma natureza que todos sentimos em 2015 como o ano mais quente já registrado.”

Gabarito

1. A
2. E
3. A
4. As palavras **esse**, **este** e **aquela** são pronomes demonstrativos, sendo os mesmos importantes operadores coesivos, pois servem para fazer referência ao que já foi dito (**anáfora**) e ao que se vai dizer (**catáfora**). A coesão referencial é um processo linguístico que remete a interpretação de um elemento expresso no texto a outro que já foi utilizado para construir esse texto. No trecho em questão, **esse** refere-se ao **ano de 1893**, mencionado no início do trecho; **este** refere-se ao gênero de residência, mencionado na sequência e **aquela** retoma uma informação dita anteriormente: uma casa de pensão no Catete.
5. A
6. B
7. A
8. a) Tem várias conjunções no texto, por exemplo: quando, mas, embora, e, etc.
b) A conjunção do texto é quando.
c) No momento em que, antes, enquanto...
9. E

Gabarito “Vem que tem mais”!

D